



**Instituto superior de Ciências da Educação da Huíla**

**ISCED-HUÍLA**

**RELEVÂNCIA DOS RITUAIS DE INICIAÇÃO - CIRCUNCISÃO - NA  
CONSERVAÇÃO DOS VALORES TRADICIONAIS AFRICANOS  
ENTRE A COMUNIDADE OVUMBUNDU NA NO MUNICÍPIO DE  
LUBANGO – UM ESTUDO DE CASO**

Autor: Henrique Teixeira Mbungululo

**Lubango**

**2022**



**Instituto superior de Ciências da Educação da Huíla**

**ISCED-HUÍLA**

**A RELEVÂNCIA DOS RITUAIS DE INICIAÇÃO - CIRCUNCISÃO-  
NA CONSERVAÇÃO DOS VALORES TRADICIONAIS  
AFRICANOS ENTRE A COMUNIDADE OVUMBUNDUNA NO  
MUNICÍPIO DE LUBANGO – ESTUDO DE CASO**

**TRABALHO APRESENTADO PARA A OBTENÇÃO DO  
GRAU DE LICENCIADO EM ENSINO DA HISTÓRIA**

**Autor:** Henrique Teixeira Mbungululo

**Tutor:** Mário Ilda Simão, Msc.

**Lubango**

**2020**

## DEDICATÓRIA

Ao meu querido pai, Victorino Mbungululo, jamais vou me esquecer de tudo que me ensinou, todo amor que me deu e do exemplo de homem que foste para mim, meu herói.

A minha amada mãe, grande mulher, mulher rara e professora da minha vida, Estefânia Navio. Não é por caso, este nome Navio, minha amada mãe sempre, levaste-nos a bom porto. Você é o meu maior exemplo, a sua coragem e dedicação são admiráveis, mãe. Quem vê seu jeito não imagina a guerreira que habita em você. Você uniu as melhores qualidades de uma mulher o melhor presente que Deus nos deu.

A minha amada tia, Maria Bimbi, a vida não vem com manual, mais vem com uma mãe minha querida tia grande professora e conselheira (que Deus o tenha) minha segunda mãe.

A minha amada tia, Victoria Epako obrigado pelo apoio, pela atenção e preocupação que tens tido por nós. Aos meus irmãos: Wanda, Edgar, Adelino, Ino, Américo, Miguel, Tomás, António, Cícero, Albertino, Rosário, Abel, Gabriel, Fortunato e aos meus amados sobrinhos Ester, Albina, Tina, Celma, Delma, Miest, Tay, Aracely, Lia, Orlando, Manuel, Tony, Lito e Óscar, para minhas cunhadas Deolinda, Jurelma, Domingas, Doilía, Loidy e Noémia obrigado por fazerem parte da minha vida e pelo vosso amor incondicional.

A Ana, fiel e amada companheira, obrigado por fazeres parte da minha vida senhora professora.

Aos meus familiares maternos e paternos.

Aos meus irmãos do grupo São Francisco de Assis e Coro Central Espírito Santo: Fernando, Catarina, Baptista, Laurindo, Ovidio, Marilía, Maria, Julieta, Alexandre, Francineth, Benvinda e Natividade, obrigado pelo apoio meus irmãos.

## **AGRADECIMENTO**

A Deus Pai, o todo-poderoso porque o Senhor é a porção da minha herança do meu cálice tu sustentas a minha sorte. És fonte da vida e de toda sabedoria és o único digno de adoração a te dou graça e agradeço meu Senhor.

A minha mãe, pela dedicação, pelo amor incondicional, pelo esforço e pelo investimento da minha formação, desde o ensino primário até ao ensino superior quer, material e psicológico em todas as etapas da minha vida. A Deus agradeço por ser seu filho.

Ao Professor Mário Ilda Simão pela orientação, disponibilidade e por não olhar atrás no momento que o solicitei para ser o meu orientador.

Aos meus colegas, do ISCED-HUÍLA pela amizade oferecida.

A Todos que de uma forma direita ou endireita tornaram permissível este trabalho

O meu imprescindível agradecimento á todos.

## RESUMO

Este trabalho visa abordar a relevância dos rituais iniciação - circuncisão- na conservação dos valores tradicionais africanos entre a comunidade Ovimbundu na localidade (cidade do Lubango) no município do Lubango. O mesmo está composto por uma introdução e dois capítulos, sendo o primeiro designado por fundamentação teórica. No mesmo foi feito o enquadramento teórico científico dos conceitos ritos, rituais e circuncisão ao longo dos tempos e em algumas comunidades. A pretensão da abordagem foi de se criar um suporte teórico e científico para a exploração da temática principal no segundo capítulo do trabalho que tem a ver com o rito de iniciação masculina -. Circuncisão – nos Ovimbundu do Lubango e o segundo capítulo, o fulcro do trabalho, tratou-se dos ritos de iniciação masculina – circuncisão - nos Ovimbundu no município na cidade do Lubango. Foi feita uma exploração da temática para mostrar-se a relevância do mesmo na vertente de conservação dos valores tradicionais entre os Ovimbundu do município do Lubango e no trabalho encontra-se ainda as conclusões, as sugestões, a bibliografia e os anexos. A cidade do Lubango da, Província de Huíla foi escolhida como campo de acção do trabalho de fim do curso. Destaca-se entre as conclusões o lugar e a importância dos ritos de iniciação masculina – circuncisão – nos Ovimbundu do município do Lubango e como sugestão relevante, a necessidade serem feitos mais estudos no campo dos ritos da circuncisão na conservação dos valores tradicionais africanos de forma a ajudar a reafirmação cultural dos povos de Angola.

**Palavras-chave:** Ritos, Rituais, Circuncisão, Valores Tradicionais

## **ABSTRACT**

This work aims to address the relevance of initiation rituals-circumcision-in the conservation of traditional African values among the Ovimbundu community in the locality ( city of lubango) in the municipality of Lubango.It is composed of an introduction and two chapters, the first of which is called theoretical foundation. The intention of the approach was to create a theoretical and scientific support for the exploration of the main theme in the second chapter of the work that has to do with the male initiation rite-Circumcision-in the Ovimbundu of Lubango and the second chapter, the fulcrum of the work, dealt with the male initiation rites-circumcision-in the Ovimbundu in the municipality in the city of Lubango. An exploration of the theme was carried out to show its relevance in terms of conservation of traditional values among the Ovimbundu of the municipality of lubango and the work also contains conclusions, suggestions, bibliography and annexes. The city of Lubango da, Province of Huíla was chosen as the field of action for the end-of-course work. Among the conclusions, the place and importance of male initiation rites-circumcision-in the Ovimbundu of the municipality of Lubango stand out and as a suggestion relevant, the need for further studies in the field of circumcision rites in the conservation of traditional African values in order to help the cultural reaffirmation of the peoples of Angola.

**Keyword:** Rites, Rituals, Circumcision, Traditional Values

## ÍNDICE

<u>DEDICATÓRIA</u> .....	i
<u>AGRADECIMENTO</u> .....	ii
<u>RESUMO</u> .....	iii
<u>ABSTRACT</u> .....	iv
<u>Introdução</u> .....	7
<u>Problema</u> .....	8
<u>Motivação da escolha do Tema e relevância da pesquisa</u> .....	8
<u>OBJECTIVOS DE INVESTIGAÇÃO</u> .....	9
<u>Objectivo Geral</u> .....	9
<u>Objectivos específicos</u> .....	9
<u>METODOLOGIA</u> .....	9
<u>Métodos de Investigação</u> .....	10
<u>Método Histórico</u> .....	10
<u>Métodos Comparativo</u> .....	10
<u>Pesquisa bibliográfica</u> .....	10
<u>Entrevista</u> .....	11
<u>CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u> .....	13
<u>1.1– Rito e Ritual</u> .....	13
<u>1.2 –A Circuncisão</u> .....	16
<u>CAPÍTULO II – OS RITOS DA CIRCUNCISÃO NOS OVIMBUNDU NA CIDADE DE LUBANGO</u> .....	22
<u>2.1- Breve Caracterização Geográfica e Histórica do município do Lubango</u> .....	22
<u>2.2. A Pratica da Circuncisão nos Ovimbundu na Cidade do Lubango</u> .....	24
<u>CONCLUSÕES</u> .....	33
<u>SUGESTÕES</u> .....	34
<u>BIBLIOGRAFIA</u> .....	30
<u>ANEXOS</u> .....	49

## **INTRODUÇÃO**



## Introdução

A circuncisão foi uma das primeiras cirurgias criadas pela humanidade. Não é possível dizer qual foi o motivo de seu surgimento, ou em qual povo surgiu, pois ela apareceu em diversos períodos históricos, em povos distintos sem nenhum contacto e por diversos motivos. O presente trabalho é o resultado final de um estudo científico subordinado ao tema ***A Relevância dos Rituais de Iniciação – Circuncisão na Conservação dos Valores Tradicionais africanos na comunidade Ovimbundu no Município do Lubango***, visando atingir o grau de licenciado em ciências da educação, na opção de ensino da História no Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla.

O mesmo trabalho contém dois capítulos, sendo o inicial uma síntese de conteúdos bibliográficos usados como úteis para o tema em abordagem sistemática de acordo os subtemas essenciais e o segundo capítulo derivou da junção dos conteúdos bibliográficos sobre o conteúdo e os dados descobertos na Cidade do Lubango, por meio de entrevistas.

Aproveitamos narrar que a Rituais está abarcada na cultura pois que a cultura, segundo Émile Durkheim (2000), os ritos são regras de conduta que prescrevem como o homem deve comportar-se com as coisas sagradas”. Com efeito, uma regra moral, assim como um rito, nos prescrevem maneiras de agir e de ser na comunidade, em observância às regras estabelecidas.

Sobre Rituais aparecem estudos abordados pelos antropólogos, filósofos, sociólogos, historiadores que aportam sobre temática nos mais diferentes momentos. E sobre a Relevância dos Rituais da Circuncisão na Conversação dos Valores Tradicionais Africanos, achamos mais antropólogos, sociólogos, teólogos e filósofos a abaterem sobre o tema.

No trabalho coordenado por Pereira Sofia Madeira, intitulado Ritual de iniciação no Alto Xingo datado 2006, encontramos o conceito de ritual segundo o qual os ritos de iniciação em uma posição de transição com características próprias, que tenha em vista a mudança de um estilo de vida (mundo infantil) para outro (mundo adulto) comportando uma modificação radical no ser e estar dos indivíduos iniciados (Madeira 2006).

Em relação aos rituais de circuncisão, temos a destacar as ideias de Martinez que afirma que a circuncisão é uma das cerimónias de iniciação, não faria sentido se fosse separada do contexto cultural e se fosse investigado de forma isolada dos restantes elementos dos ritos de iniciação. Segundo a pedagogia da iniciação é, de facto, uma pedagogia oral e representada. Os conteúdos transmitidos e ensinados reflecte-se principalmente o iniciado conhecer as suas tradições e sua origem, vida desde o seu (nascimento, puberdade, matrimónio, doença e a morte) e o ser social refere-se aos comportamentos do iniciado dentro da sua sociedade (Martinez, 2009.p.103). Para caracterizar, convém introduzir a reflexão de Raul Ruiz de Asúa Altuna que entende que na cultura bantu o homem nasce para sofrer transformações até se tornar homem culto. Com rito de passagem á Sociedade dos adultos, a iniciação é posição do homem perante Deus, a tribo, ele mesmo e o mundo. Não posição de objectivação... mas de auto posição no interior do mistério que o engloba. Ali o homem adulto está chamado a construir a sua própria personalidade, por uma tomada de consciência madura, por uma opção livre, por uma ascese que prova o homem como força física e força moral, isto é, como liberdade (2014. p.285)

## **Problema**

A circuncisão é uma prática ancestral a mesma existe desde tempos remotos não sendo apenas um simples corte do prepúcio. Ela carrega consigo um grande símbolo cultural sendo um procedimento cirúrgico arraigado de múltiplos significados sagrados em muitas culturas. Face a esta condição, originou o seguinte problema científico.

Qual é a relevância do rito de circuncisão nos Ovimbundu para a conservação dos valores tradicionais africanos?

## **Motivação da escolha do Tema e relevância da pesquisa**

Apesar de existirem depoimentos de que os ritos/rituais para além de serem um factor cultural o são também um meio para a transmissão e conservação da cultura local há cada vez tabu, imprecisões de interpretação da instituição cultural em causa.

Durkheim (1978), assevera que os ritos brotam nas associações e suas utilidades são de fazer aparecer, aguentar ou reproduzir autênticas ideias ligadas à crença desses mesmos grupos.

A vontade de percebermos a real essência do rito de circuncisão, levaram-nos a abordar esta temática.

**Campo de Acção:** Município do Lubango cidade do lubango, província da Huíla.

## **OBJECTIVOS DE INVESTIGAÇÃO**

### **Objectivo Geral**

- ❖ Compreender a relevância educativa dos rituais da circuncisão na cultura dos Ovimbundu.

### **Objectivos específicos**

- ❖ Perceber o actual enquadramento sócio-cultural nos Ovimbundu no município do Lubango;
- ❖ Descrever a prática do rito de iniciação - circuncisão - nas comunidades Ovimbundu de (cidade do lubango) no município do Lubango;
- ❖ Perceber o lugar e importância socio- educativa do rito de iniciação – circuncisão nas comunidades Ovimbundu (cidade do lubango) no município do Lubango;

## **METODOLOGIA**

**Tipo de pesquisa:** A nossa pesquisa é qualitativa. Pesquisa qualitativa pressupõe uma análise e interpretação de aspectos mais profundos da complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos. (Marconi; Lakatos, 2005, p. 269). É uma pesquisa que aborda e estuda aspectos subjectivos de factos sociais e de conduta humana. Os assuntos de uma pesquisa qualitativa são factos ou fenómenos que acontecem em determinado tempo, local e cultura.

## **Métodos de Investigação**

A especificação da metodologia é que atende as questões: como? Com quê? Onde? Quanto? Com quem? É a etapa que dará início á pesquisa propriamente dita, coma busca exaustiva dos dados, recorrendo-se aos tipos de pesquisa mais adequados ao tratamento científico do tema escolhido (Rosilda, 2010, p.85). Para este trabalho aplica-se os seguintes métodos e procedimentos: Método Histórico, Métodos Comparativo, Pesquisa bibliográfica, Entrevista e Técnica de pesquisa.

### **Método Histórico**

O método histórico consiste em investigar acontecimentos, processo e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma actual por meio de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural de cada época (Lakato, 2008, p.91). O método Histórico permitiu-nos saber como os rituais de iniciação eram realizados e quais eram os seus fins para deferentes grupos étnicos no mundo e de sua importância.

### **Métodos Comparativo**

O método comparativo consiste em investigar coisas ou factos e explica-los segundo sua semelhança e suas diferenças. Por exemplo, ira ajudar a fazer uma profunda relação quanto os acontecimentos que tiveram lugar em vários países do mundo (Fachin, 2001, p, 2). Este método permite efectuar comparações, que ajudaram a compor a relevância dos rituais da circuncisão na conservação dos valores tradicionais africanos na comunidade Ovimbundu.

### **Pesquisa bibliográfica**

Com este tipo de pesquisa faz-se levantamento da informação para o sustento do trabalho. É o ponto de partida de toda pesquisa, levantamento de informação feito a partir do material colectado em livros, revistas, artigos, jornais, sites, da internet e outras fontes devidamente publicadas (Martin, 2010, p.86).Buscar referências bibliográficas de outros estudos que já tenham sido estudados, casos semelhantes.

## **Entrevista**

Com esta técnica pretende-se colectar dados por intermédio da conversa oral. A entrevista face-a-face de maneira metódica e seu objectivo é o de proporcionar ao entrevistador a informação necessária. E, portanto, uma técnica alternativa para se colectar dados não documentados sobre um determinado tema. Para maior segurança e fidedignidade, eles devem ser gravados e depois transcritos. Quando utilizados para comprovação de dados ou complementação de trabalhos académicos devem figurar como apêndice do trabalho de pesquisa (Martin, 2010, p.88).

## **CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## **CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo a intenção é de se abordar alguns aspectos teóricos científicos que devem servir de suporte na abordagem da temática principal ligada a instituição sociocultural – circuncisão nos Ovimbundu. Na abordagem para além da sua essência pretende-se focar alguns aspectos que constituem potencial educativo, sem se ter a pretensão de esgotar o conteúdo e a essência da mesma. A intenção é de mostrar que a instituição é assumida pelos Ovimbundu e é um meio e veículo-socio-cultural de conservação e transmissão de valores culturais tradicionais.

### **1.1– Rito e Ritual**

Para Durkheim (2000, p. 20), os ritos são regras de conduta que prescrevem como o homem deve comportar-se com as coisas sagradas. Com efeito, uma regra moral, assim como um rito, nos prescrevem maneiras de agir e de ser na comunidade, em observância às regras estabelecidas.

O ritual é uma acção prescrita repetitiva, pela qual a prescrição pode caminhar desde a rigorosa definição da forma e da sequência até a possibilidade de escolher entre um número limitado de acções (Munro 2002.p.408)

O carácter repetitivo e de prescrição assumido pelo ritual denotam claramente a sua condição social. Isto não impediu de toma-lo como expressão mágica (por tratar-se de práticas) crença como expressão religiosa. Isso se entende, em parte pelo facto de este autor não estabelecer uma separação maior entre a religião e a magia.

De um modo geral, os rituais de passagem denotam a sensibilidade das pessoas em relação ao dinamismo da própria existência humana. O peregrinar do homem através da sua existência envolve uma gama enorme de situações, de transformação, de passagem, de transformações. No plano biológico o indivíduo nasce se reproduz, envelhece e morre. No plano social acontece algo semelhante. A ocupação de várias posições sociais implica modificações substanciais na vida das pessoas. De resto o dinamismo da vida atinge todo cenário em que têm lugar a vida social dos povos. Por isso adquire significado a própria transformação periódica do ambiente. O movimento da lua e do sol, as

mudanças das estações climáticas (primavera, verão, Outono e inverno) etc (Gennep, 1978, pp.409- 410).

Como é sabido a transformação, de modo geral, trás consigo um momento crítico um momento de passagem de um estado a outro, um momento de crise, de angústia e de esperança, de temor a confiança de saúde e expectativa. Trata-se de um momento paradoxal em que os sentimentos assumem um carácter contraditório e, por isso torna-se doloroso para quem dele participa. Segundo autor esta situação de transição compreende três momentos específicos: a separação (saída do estado anterior) liminaridade (o estado de passagem, propriamente, em que a pessoa se acha entre o estado anterior e o posterior) e a agregação (quando se dá a introdução no novo estado). Cada momento desses pode comportar ritos específicos denominados pelo autor citado como: ritos preliminares ou de separação, ritos liminares ou ritos “ executados durante o estágio de margem e os ritos pós-liminares ou ritos de agregação ao novo mundo (Mello, 2002, pp.409-410).

A iniciação é um rito de passagem. Na sua dimensão pessoal é um conjunto de ritos e técnicas que transformam os jovens. Só por eles, as crianças se transformam social, política e religiosamente, em homem. Iniciam na virilidade. A criança deixa definitiva e irremediavelmente, a infância, para passar a plenitude do homem. Com eles finaliza uma parte da vida e começa a definitiva que se fundamenta numa renovação interior e na aquisição de uma nova qualidade de vida, modificação do ser conseguida pelo drama vivido de morte e ressurreição (Mello, 2002,p.41).

Ainda sobre a temática:

Altuna (2006) citando Thomas (1975, pp:224-225) diz que: passa da condição de criança natureza a de homem cultura (ou se prefere, do biológico ao social), da condição de criança sexualmente indeterminada a de um homem sexualmente específico da autoridade materna a da avuncular da morte á vida. (Altuna, 2006,p.283).

Ainda (Altuna, 2006, p.215). O ritual tem a finalidade de estimular uma disposição de espírito favorável em relação ao sagrado e reforça a fé dos participantes. Os



rituais revelam, portanto, valores sociais mais profundos aprovados pela comunidade, e procuram estabelecer mecanismos de harmonia social em função das vivências quotidianas, pois:

[...] os homens expressam no ritual aquilo que os toca mais intensamente e, sendo a forma de expressão convencional e obrigatória, os valores do grupo é que são revelados. Vejo, no estudo dos ritos, a chave para compreender-se a constituição essencial das sociedades humanas (Wilson, 1954 *apud* Turner, 2013, p. 23).

Assim, entre outras finalidades, os ritos estabelecem relações duradouras e satisfatórias entre nativos e não nativos, pois as relações satisfatórias dependem, quando muito, de uma profunda compreensão mútua. Turner (2013) não hesitou em dizer que os ritos em parte têm a finalidade de efectuar uma reconciliação entre as partes em jogo, visíveis e invisíveis, embora tenham episódios de exorcismo (Turner, 2013, p. 34).

O ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica. Ele é constituído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e actos, em geral expressos por múltiplos meios. Estas sequências têm conteúdo e arranjos caracterizados por graus variados de formalidade (convencionalidade), estereotipia (rigidez), condensação (fusão) e redundância (repetição). A acção ritual nos seus traços constitutivos pode ser vista como “performativa” em três sentidos; 1) no sentido pelo qual dizer é também fazer alguma coisa como um ato convencional [como quando se diz “sim” à pergunta do padre em um casamento]; 2) no sentido pelo qual os participantes experimentam intensamente uma performance que utiliza vários meios de comunicação [um exemplo seria o nosso carnaval] e 3), finalmente, no sentido de valores sendo inferidos e criados pelos atores durante a performance. (Peirano, *op. cit.*, p. 11).

Contudo, a definição assim formulada é um conceito, e as situações que foram caracterizadas podem ser consideradas rituais, de acordo com os critérios acima. É assim que podemos dizer que os rituais fazem parte da nossa vida quotidiana, a nossa vida em si é projectada de rituais que transformam o nosso ser, na convivência com outros, a maneira de pensar sendo um ser social. Não

se esquecendo das mudanças muito importantes, que marcam nossa vida como: nascimento, entrada na vida adulta, casamento, morte. Estes quatro acontecimentos são marcados por rituais em quase todas as culturas e, num certo sentido, “simbolizam uma iniciação”.

Com relação ao nascimento, temos rituais diversos entre alguns grupos étnicos (após o parto é o homem que fica de proteção, enquanto a mãe logo já está se ocupando de seus afazeres quotidianos), quanto o da circuncisão de meninos ou a excisão das meninas. A atribuição do nome da criança é o outro tema fundamental entre os rituais de nascimento.

De mesmo modo, a morte não se refere simplesmente com um corpo, com o final de uma vida, mas trata-se também de um novo estado, uma nova iniciação à vida eterna, ao reino dos mortos (dependendo das crenças de cada grupo sobre o destino dos homens). Os rituais de sepultamento igualmente simbolizam a separação do mundo dos vivos; estes devem velar pelo bom encaminhamento dos ritos segundo os costumes do grupo.

Estas modificações simbólicas, culturalmente determinadas segundo os deferentes grupos sociais: assim como um bebê não é propriamente vivo, até passar pelos ritos de nascimento, um cadáver não é propriamente morto, até passar pelos ritos de sepultamento, um adulto não é propriamente adulto até passar pelo rito da circuncisão.

## **1.2 – A Circuncisão**

Tem sido aceite de forma geral que a prática da circuncisão surgiu independentemente, por diferentes razões e em diversas partes do mundo, como o Egito antigo, Oriente próximo, algumas ilhas da Polinésia, pré-Colômbia do Sul, América Central, Austrália aborígene e na África Subsaariana. (Gollaher, 2000).

Segundo Silva (2006,p.21), as sociedades que praticam a circuncisão rotineiramente dividem-se em dois grupos. O primeiro inclui muçulmanos, judeus e alguns grupos étnicos da África e da América Latina, em que a circuncisão tem uma finalidade de uniformização dessa sociedade, a nível religioso ou cultural. O outro grupo inclui sobretudo os países anglo-saxónicos, onde a circuncisão tem uma finalidade preventiva.

E esta cirurgia adquire muitos termos semânticos. A cirurgia para correcção da fimose recebe vários nomes. No vocabulário entre os religiosos e leigos é conhecida por circuncisão (do latim: circumcisu ou circumcicion. Cortar ao redor) e na nomenclatura médica tem as denominações de: peritomia (do grego: peritomé. Cortar em volta), postectomia (do grego: posthé prepúcio; ektomées secção), postoplastia (do grego: plastesou pláссо que forma) ou a combinação de ambos, postectoplastia (Braz, 1999, p. 35).

Parafrazeando Nagdeve, (2013). A postectomia ou circuncisão é conhecida como um dos mais antigos e mais comuns procedimentos cirúrgicos realizados em todo o mundo. A palavra é derivada das palavras latinas circum (que significa em torno de) e caedere (que significa cortar), para indicar a remoção de parte ou de todo o prepúcio do pénis.

Os ritos de iniciação são, em primeiro lugar, ritos de separação, com os quais o indivíduo abandona o seu anterior estado social, a infância; em segundo lugar, são ritos liminares, pelos quais o indivíduo vive uma particular transformação da sua personalidade em clima de separação física e social; e, em terceiro lugar, são ritos de incorporação na situação normal da sociedade, pelas quais o iniciado ao deixar atrás de si o período marginal e ambíguo se agrega a vida social, na nova condição de adulto, membro da comunidade para todos os efeitos. (Martinez, 2009: p.94)

Portanto podemos dizer que a circuncisão em algumas culturas é parte integrante de um rito de passagem para a idade adulta, originalmente pode ter sido um teste de bravura e resistência (Doyle, 2005). A circuncisão é um factor que iguala as pessoas nestas sociedades pois o procedimento está associado a factores como a masculinidade, a coesão social com meninos da mesma idade que se tornam circuncidados na mesma época, auto-identidade e espiritualidade (Niang, 2006). Circuncisão passagem para a idade adulta não são universalmente associadas, por exemplo, alguns grupos étnicos, tais como os lorubá e Ibo da Nigéria, a circuncisão ocorre na infância (Biedelman, 1987). A circuncisão é o único procedimento cirúrgico imbuído de múltiplos significados sagrados em muitas culturas. Embora inúmeros benefícios médicos tenham sido atribuídos à circuncisão, é uma operação que historicamente tem tido maior significado simbólico do que utilidade médica. (Kaicher, 2010).

Ainda Kaicher (2010), a prática da circuncisão na maioria destas culturas, parecia ser um rito de iniciação para adolescentes do sexo masculino. Os meninos deveriam se submeter ao procedimento sem anestesia para demonstrar a sua solidariedade com a tribo e a sua elegibilidade para o casamento. Embora existam benefícios médicos óbvios para a circuncisão, esses provavelmente não eram a justificativa inicial para a realização do procedimento e foram provavelmente descobertos somente após o procedimento ser realizado por motivos religiosos, simbólicos ou sociais.

Segundo (Amir, 2010, WHO/UNAIDS, 2007) o Islã é uma das grandes religiões monoteístas do mundo, junto ao Judaísmo e Cristianismo, e compartilha com estas a origem no oriente médio. Muçulmanos são o maior grupo religioso que pratica a circuncisão, o que explica o facto de que a maior parte dos circuncidados no mundo são muçulmanos. Como descendentes de Ismael e conseqüentemente parte do concerto abraâmico, os muçulmanos a praticam, como parte importante de seu relacionamento com a divindade, a prática é chamada tahera, que quer dizer purificação. (WHO/UNAIDS, 2007).

E a etnia vai sendo dos principais e factor determinantes da circuncisão em todo o mundo. Em grupos étnicos do Estado de Bendel no sul da Nigéria, 43% dos homens afirmaram que sua motivação para a circuncisão era para manter a tradição social. Em locais onde a circuncisão é a norma, normalmente há discriminação contra os homens não circuncidados. Em algumas culturas, como os Yao em Malawi, os Lunda e Luvale na Zâmbia, ou os Bagisu em Uganda, é inaceitável não fazer circuncisão, tanto que a circuncisão muitas vezes é realizada nos meninos mais velhos mesmo contra a vontade. Na África do Sul, entre os Xhosa, homens que não foram circuncidados sofrem retaliações da população como, por exemplo, perseguição e espancamento. Esta discriminação chega a se estender para grupos étnicos inteiros, como os Luo no Quênia, que tradicionalmente não praticam a circuncisão e relatam que muitas vezes são discriminados por outros quenianos por este motivo (Bailey et al., 2002).

Posteriormente, utilizando dados publicados a partir de diversos estudos (Demographic, 2006); (Drainet al., 2006); (Williams et al., 2006), estimamos que número de homens não muçulmanos e não judeus circuncidados chega a ser considerável em países que realizam circuncisão laica (Angola, Austrália, Canadá, República Democrática do Congo, Etiópia, Gana, Indonésia, Quênia, Madagáscar, Nigéria, Filipinas, República da Coreia, África do Sul, Uganda, Reino Unido, República Unida da Tanzânia e Estados Unidos da América). Assim sendo a circuncisão é um dos procedimentos cirúrgicos mais antigos conhecidos. Sem nenhuma data que designa a sua origem. Tradicionalmente realizado como uma marca de identidade cultural ou religiosa, a história relata que os primeiros sinais do procedimento da circuncisão foram identificados numa “ Estela” na tumba de Ankhmahor vizir que era o supervisor do rei Teti (VI dinastia 2.345 a.C.) em Saqqara<sup>1</sup>. Está cirurgia no antigo Egito era simplesmente para os que desempenhavam cargo de sacerdote ou de vizir<sup>2</sup>. E segundo a bíblia a circuncisão aparece como sinal de “ Aliança de Abraão com Deus “ em Génesis.

Concluindo, o iniciado obedece por completo as imposições rotineiras do ensino comunitário e encontra-se nas condições de aceitação para todos os resultados sociais, livre de quaisquer estereótipos. Como se pode referir, essa educação não é consensual entre as gerações, mais é resultado da herança cultural à qual os indivíduos são obrigados para expulsar a solidão social, tal como escreve Durkheim:

Na verdade, porém, cada sociedade considerada em momento determinado de seu desenvolvimento, possui um sistema de educação que se impões aos indivíduos de modo geralmente irresistível. É uma ilusão acreditar que podemos educar nossos filhos como queremos. Há costumes com relação aos quais somos obrigados a nos conformar; se os desrespeitarmos, muito gravemente, eles se vingarão em nossos filhos. Estes, uma vez adultos, não estarão em estado de viver no meio de seus contemporâneos, com os quais não encontrarão harmonia. Que eles

---

<sup>1</sup>Saqqara foi a necrópole mais importante de Mênfis desde a primeira dinastia até a época cristã. Está situada ao oeste da antiga capital ao sul do Cairo.

<sup>2</sup> Vizir a palavra vizir vem do termo árabe wazir. Os vizires eram nomeados pelos faraós e muitas das vezes pertenciam a família do faraó. A principal função do vizir era de supervisionar o funcionamento do país, muito parecido com um primeiro-ministro.

tenham sido educados, segundo ideias passadistas ou futuristas, não importa: Num caso, como no outro, não serão do seu tempo e, por consequência, não estarão em condições de vida normal (Durkheim,1965,p.36).

Nesta passagem de Durkheim (1965) claramente entende-se que o ensino não é igual e nem válida para todas as nações, ela altera conforme mudam as culturas e é dever de todas as gerações observarem que a educação do seu tempo, para resultados de concordância social. Compreendemos, assim, que a consideração pelas diversidades culturais é indispensável para conservar o tecido social.

## **CAPÍTULO II – OS RITOS DA CIRCUNCISÃO NOS OVIMBUMDU NO MUNICÍPIO DO LUBANGO**

## **CAPÍTULO II – OS RITOS DA CIRCUNCISÃO NOS OVIMBUNDU NO MUNICÍPIO DO LUBANGO**

### **2.1- Breve Caracterização Geográfica e Histórica do Município do Lubango**

O município do Lubango é o nosso campo de investigação. É nele onde encontramos a cidade capital da província da Huíla com uma superfície de 3140 km<sup>2</sup>, situado na zona sudoeste da província, altitude média superior a mil metros. Com um ambiente tropical de altitude, temperatura média anual de cerca de 20°C e uma média anual fluviométrica superior a 1000mm. É limitado a norte pelo município de Quilengues, a leste pelo município de Cacula, a sul pelos municípios de Chibia e Humpata, e a oeste pelo município da Bibala. O município de Lubango é constituído pela comuna de Lubango município sede, e pelas comunas de Arimba, Hoque e Huíla. A etnia predominante é o subgrupo Ovamula, *do grupo* Nhaneka, que vivem espalhados em pequenos (quimbos). A cidade do Lubango é habitada por vários subgrupos bantu e não só. Dentre os grupos que habitam a cidade temos os Ovimbundo, os Ovanganguela, os Ambundu, os Bacongo e Ovambo e outros povos de origem europeia.

Como já referido o município do Lubango é culturalmente misturado. Embora a maioria da população seja de origens Bantu pertencentes ao subgrupo Ovanyaneka. A população global da província da Huíla é composta por outros subgrupos, a saber: os Ovimbundu, os Ovanganguela, os Tucocwe, os Ovaherero e os não Bantu.(PDP da Huíla 2012, p. 50)<sup>3</sup>.

Foi nos finais do século XVII que chegaram a Moçâmedes (Namibe) os primeiros madeirenses cujo destino era a colonização do planalto da Huíla, num total de 222 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, que se fixaram no local conhecido por Barracões. Essa designação está ligada ao tipo de instalações

---

<sup>3</sup> Plano de desenvolvimento da província da Huila



(barracões) em que os colonos madeirenses se abrigavam no vale do Lubango que era nome de um pequeno rio M'cufi<sup>4</sup>.

Sá da Bandeira foi o nome dado a esta colónia, contudo, o topónimo Lubango (olu-vango) foi sempre usado e passou a ser o nome do concelho (1889). Segundo a tradição oral, o testemunho de um nativo, companheira do governador João de Almeida, Lubango era o nome de um soba da região (Olu-vango<sup>5</sup>).

Segundo o famoso etnógrafo Padre Carlos Estermann o termo significa "decisão" e vem da raiz "vang" (decidir). Possivelmente, o povo que aqui chegou tomou a decisão de ficar. Não há, aparentemente, contestação entre as duas posições, visto que usualmente o nome do soba corresponde ao nome da região. E de modo geral, não se sabe quando se estabeleceu este soba neste local. Há, porém, referências num relatório de Câmara Leme (in Boletim Oficial nº13 de 1886) sobre alguns terrenos, entre os escolhidos, que já tinham sido cultivados anteriormente. A Colónia de Sá de Bandeira foi fundada em 19 de Janeiro de 1885. Eles tiveram que superar a difícil passagem pelo deserto seco e escalar as cordilheiras da Serra da Chela. Em 1901 o Lubango foi elevado à categoria de Vila de Sá de Bandeira.

A 31 de Maio de 1923, o caminho-de-ferro chegou à vila e o General Norton de Matos, que tinha chegado para a inauguração, declara a vila a categoria de cidade ao 31 de Maio de 1923, por anúncio, da habitação do Governo-geral, na Humpata, do alto-comissário da Republica, General Norton de Matos.

A principal actividade económica desenvolvida no município do Lubango é a agricultura. O cultivo de cereais como o massango e a massambala; em menor quantidade é cultivado o milho, as frutícolas (maçã, pêra, morango) e o hortícola (repolho, couve, tomate, pimento) (GPH, 2007)<sup>6</sup>

A pecuária constitui também uma das principais áreas mais importante da actividade económica do município do Lubango; que é a criação do gado. A

---

<sup>4</sup> O Lubango era designado como um vale que tinha o nome de um pequeno rio M'cufi.

<sup>5</sup> Oluvango significa decisão e vem da raiz vang (decidir).

<sup>6</sup> GPH- governo provincial da Huíla.

transformação industrial ligeira e pesada contribuem para o desenvolvimento do município do Lubango, em áreas diversas como na transformação de matéria-prima e na produção de alimentos é composto por 231 estabelecimentos industriais. Temos também área do turismo que é uma das grandes atracções no município devido ao seu encanto natural como a fenda e barragem da Tundavala, a cascata da Huíla e a capela da Nossa Senhora do Monte. (GPH, 2007)

## **2.2. A Prática da Circuncisão nos Ovimbundu na Cidade do Lubango**

Angola é um País multiétnica, multicultural e multirracial e um dos subgrupos bantu de Angola são os Ovimbundu. A proveniência dos Ovimbundu é, em concordância com os historiadores, resulta de processos transmigratórios Bantu. Os ovimbundu, de certo modo fazem parte da grande massa populacional que vivem a sul do equador, são Bantu por pelo facto de fazerem parte do grupo linguístico que empregam a raiz ntu para se referir ao homem. O acréscimo do prefixo Ba (plural) (Bantu) considera, identifica, este grupo no seu todo. (Lukamba, 1987.p.2).

António Bongue ex administrador da comuna da Angola município de Caluquembe diz que; o rito da circuncisão para os Ovimbundu transporta consigo diversos assuntos de aprendizagem pessoal e social. A circuncisão para os Ovimbundu na sua originalidade, é uma ocasião real de passagem de valores para os jovens que possa garantir uma boa qualidade de vida na sua etapa adulta. Geralmente, dura média de três meses e, nessa fase aconselha-se e se ensina assuntos como a auto-valorização, como cuidar das suas terras, como encarar a existência da morte, a lutar só, em momentos que não estamos juntos dos nossos pais. Essa comunicação de valores é pouco sabida pelo “mundo europeu” que abrevia a circuncisão como uma cirurgia cruel contra os adolescentes ou jovens africanos<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Entrevista concedida aos 19 de Dezembro de 2021.

Segundo Rodolpho (2009) adiciona que o ritual da circuncisão não constituem unicamente um rito de mudança de um estado para o outro (morte e a ressurreição simbólica) mas a circuncisão é um ritual de desenvolvimento pessoal que vai distinguir os participantes ou a associação de iniciado se, daqueles precisamente não circuncidados (Rodolpho, 2009,p.144).

Segundo o nosso entrevistado (Soba Adriano) a circuncisão é composta por três etapas ou processos, a saber:

Na primeira etapa informação aos mais velhos sobre a urgência e necessidade de se realizar o rito de passagem e convocação dos jovens e caso os jovens não se disponibilizarem devem ser capturados;

Na segunda etapa concentração dos jovens e os respectivos “instrutores” num acampamento aonde se efectivam os rituais visando a transmissão dos conhecimentos, experiencias e saberes para a vida;

Na terceira etapa o término do rito que simboliza a ressurreição na qual, simboliza, a morte da criança e dá origem ao homem adulto. Para os Ovimbundu o rito de iniciação é fundamental porque desempenha um papel muito importante para o princípio da vida adulta. Os indivíduos que não fizessem o rito de iniciação lhes é negado o casamento e não podiam ter terras e, mesmo enquanto adultos, eram encarados como crianças.

Ainda temos ovingange que nossa cultura, simboliza autoridade, com domínios para colocar temor e organização dentro da sociedade, criada a partir das instituições peritas em rituais de circuncisão masculina. É um personagem dignamente respeitado e desempenha, entre outras funções sociais, de anunciador junto das sociedades nos festejos da circuncisão, rituais da puberdade, caça, pesca e no exercício do feitiço. O mascarado é uma peça cultural humano. Manufacturado de forma consciente pelo homem, intercede como alicerce em cerimoniais que manifestam traços da nossa cultura<sup>8</sup>.

Segundo o nosso entrevistado soba Laurindo diz que, o ovingange é um instrumento que tradicionalmente representa um sistema de policiamento e

---

<sup>8</sup> Entrevista concedida aos 22 de Dezembro de 2021

também considerado agente moral. Os ovingange, aparecem nos ritos de passagem, dançando ao ritmo do som do batuque e servindo de guarda dos circuncidados, dando um tom de mistério nas festas e rituais. Diz a lenda que a mulher que cruzar com um ovingange (palhaço) e for contar para alguém, perde a vida. O rito de iniciação não é simplesmente acto cirúrgico. Quando é realizado nos hospitais, evita-se contágio ou infecções e, naturalmente, a fase onde são passado e transmitido os valores e hábitos e costumes. Trata-se de uma cultura que pode ausentar-se e esquecermos medida que o tempo vai passando e uma enorme porção já é efectuada longe das aldeias. Na forma tradicional, no rito de iniciação há uma transmissão de valores a partir da oralidade preparam os meninos para o casamento, para executar as suas tarefas e para vida. A finalidade é que os jovens ao saírem da circuncisão sintam-se preparados e aptos ao casamento e que sejam capazes de sustentar sua própria vida<sup>9</sup>.

Medeiros (1995) considera que, mais do que uma escola, os ritos cumprem um objectivo que tem a ver com a obrigação dos princípios do grupo e da constituição desta como corpo de ensino social que os membros da sociedade encontravam-se dependentes (Medeiros, 1995, p.19).

Para os Ovimbundu a circuncisão é uma escola que educa e prepara o iniciado para a vida social. Os ritos de iniciação têm um papel que é, de formar identidades, de nos falar o que é autêntico e errado na nossa conduta.

Para Durkheim, (2009), os fins da educação são sociais, os meios que empregam são sociais, as necessidades a que responde são sociais mas também morais pois, a educação é um pilar basilar da construção e manutenção de uma comunidade moral (Durkheim, 2009).

A circuncisão é uma instituição sociocultural. Nela são tratados aspectos da vida material, social e espiritual de uma comunidade que a pratica. Este rito de iniciação fornece aos iniciados conhecimentos e instruções socioculturais<sup>10</sup> da comunidade a que pertence e de conhecimentos da vida em sociedade.

---

<sup>9</sup> Entrevista concedida aos 22 de Dezembro de 2021

<sup>10</sup> Sociocultural é um processo ou fenómeno relacionado com os aspectos sociais e culturais de uma comunidade ou sociedade.

Segundo Martinez, (2009), “a pedagogia da iniciação é, de facto, uma pedagogia oral e representada”. Os conteúdos transmitidos e ensinados reflecte-se principalmente o iniciado conhecer as suas tradições e sua origem, vida desde o seu (nascimento, puberdade, matrimónio, doença e a morte) e o ser social refere-se aos comportamentos do iniciado dentro da sua sociedade., (2009,p. 103),

Segundo a explicação do Soba Laurindo Afonso kalipete, a circuncisão nos Ovimbundu é denominado de evamba ou ekwenje e tem os seus procedimentos que são, quando a criança atingir a idade de 5 á 14 anos os pais devem levar as crianças para efectuarem o rito da circuncisão. A circuncisão é parte tradicional e também de limpeza, tira-se o prepúcio, e grupo é composto de 30 á 40 ou mesmo 300 iniciados que vão a mata escolhida pelos mais velhos onde constroem cerco e fazem cubatas de ramos e pau. Cada cinco ou dez iniciados tem o seu responsável que é designado de Namola. Os Namola (Os namolas cuidam os circuncidados, lhes dão de comer e lavam as crianças até a fase final). Cada Namola leva um símbolo á mãe mostrando na aldeia um sinal que o seu filho está curado. Ritualmente a mensagem trazida pelo Namola é sinal que os circuncidados estão curados. Depois de estarem curados passam ainda uma semana ou duas ou mesmo um mês na mata. Este sinal que representa a cura dos circuncidados também prepara os encarregados dos iniciados á preparem a festa. No acampamento onde demoram 3 á 6 meses, outros fazem um ano. Os iniciados aprendem a respeitar os mais velhos, respeito a si próprio e o amor ao próximo. Na nossa tradição ovimbundo, Ekwenje é um símbolo de educação onde o iniciado não volta do jeito que foi, passa para uma transformação por mais que não saiba ler torna-se uma pessoa bem-educada e com maturidade.<sup>11</sup>

Procurando a definição de educação legado pelo sociólogo francês Émile Durkheim (1965) espontaneamente pode-se verificar sua aproximação com os rituais de iniciação:

Segundo ele, “A educação é a acção exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por

---

<sup>11</sup> Entrevista concedida aos 22 de Dezembro de 2021.

objectivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais, reclamados pela sociedade [...]” (Durkheim, 1965, p. 41).

Mesmo tendo 7 ou 8 anos a criança, guarda segredo, não deve nem por engano explicar a sua mãe a educação passada no rito do Evamba<sup>12</sup>, mais sim preserva toda educação para ele e para o seu pai e o ikula<sup>13</sup>. Os iniciados ganham outro nome atribuído pelo Namola como por exemplo, o soba Laurindo chama-se Mwhepa. E o Namola diz a mãe da criança que seu nome não é mais Afonso mais sim, Mwhepa. E no pôr de sol, os iniciados ficam por cima da montanha a cantar e a sua mãe com alegria reconhece a voz do seu filho vai invocando e dando os parabéns dizendo, é o meu filho Mwhepa. A partir deste instante, ganham outro apelido que pertence à sua nova personalidade e que nenhum saberá fora dos seus parceiros. Com o rito da iniciação na sua totalidade tudo reinicia. Porque o simbolismo do segundo nascimento expressa-se em sinais firmes. Em certos povos bantu, a circuncisão, é uma festa que é denominada nascer de novo<sup>14</sup>.

O retorno e a reintegração do iniciado é um momento triunfal na comunidade depois de muito tempo distante dela. O acolhimento e a reintegração dos iniciados na sociedade, no seio familiar e no ambiente social é um factor fundamental da circuncisão. Esta tende a reintrodução do indivíduo iniciado na vida comunitária e social. É nos acampamentos da circuncisão que se faz correctamente a educação e transmissão da história, tradições, valores, hábitos e princípios do clã. É ali que se adopta o vínculo que deve unir o iniciado com os outros membros da comunidade. Por exemplo aí se compreende o sentido do companheirismo, a necessidade e importância do respeito pelos mais velhos, a importância da autodisciplina e o espírito de colaboração. Os jovens circuncidados depois de muito tempo distante dos seus pais e familiares deixam o acampamento, apumados e alinhados por ordem de idade e de altura. E mandamento lento para casa, escoltados pelo ovingange e acompanhados de cânticos e danças aprendidos ao longo dos meses vividos no acampamento. As mães completamente ansiosas esperam contemplar os seus filhos são e salvos.

---

<sup>12</sup> Evamba, rito da circuncisão.

<sup>13</sup> Ikula, colega da circuncisão.

<sup>14</sup> Entrevista concebida aos 22 de Dezembro de 2021.

Os rapazes aproximavam-se para saudar as mães. É um momento de alegria. Os rapazes são obrigados a estar bem trajados para a comemoração da festa do Ekwenje<sup>15</sup>, com muitos panos e ataviados com penas de galinha, e são levados para o local sagrado para o festejo, expondo cânticos e danças. Ali permanecem entre 2 a 3 dias. Posteriormente, os familiares tiram os iniciados dali mas a festa contínua, passando cada um em casa dos seus companheiros expressando alegria de júbilo pela nova etapa da vida conseguida<sup>16</sup>.

Altuna (2014) Assevera que:

Com rito de passagem á sociedade dos adultos, a iniciação é a posição do homem perante Deus, a tribo, ele mesmo e o mundo. Não posição de objectivação, ... mas de auto posição no interior do mistério que o engloba. Ali o homem adulto está chamado a construir a sua própria personalidade, por uma tomada de consciência madura, por uma opção livre, por uma ascese que prova o homem como força física e força moral, isto é, como liberdade (2014. p.285)

Os ritos de iniciação efectua uma transição activa duma morte figurativa que é deixar a vida antiga para uma ressurreição que será renascer para uma vida nova. Sendo vencida da morte o homem torna-se um participante apto, sociável e responsável com um companheirismo comunitário. Para nós Bantu o rito de iniciação é a melhor realização das nossas vidas. (Altuna, 2014.p.285)

Para Golias(1993):

A educação tradicional é “um conjunto de ideias, sentimentos de hábitos, costumes e aptidões transmitidos de geração em geração aos membros duma sociedade humana, quer através de linguagem verbal, quer através dos próprios actos.(1993, p. 11).

A tradição oral nas sociedade Bantu ocupa um lugar chave e chega mesmo a expressar uma das suas essencias. O uso da palavra antes, durante é depois do rito é algo permanente.

Altuna (2014.) diz que, através da tradição oral, podemos desenterrar o pensamento negro e as suas condutas pessoais e sociais;

---

<sup>15</sup> Ekwenje é o circuncidado.

<sup>16</sup> Entrevista concedida aos 23 de Dezembro de 2021.

Na África negra, a tradição oral não é apenas fonte principal de comunicação cultural. É uma cultura própria e autêntica porque abarca todos os aspectos da vida e apego no tempo as respostas às interrogações dos homens. Relata, descreve, ensina e discorre sobre a vida (2014.p.38).

A educação no acampamento não é apenas teórica, mais sim vivida e prática, pois a obrigação de executar acções concretas na mata (caça), nos rios (pesca) e nos campos técnicas de cultivo). As instruções ligadas a estas acções são passadas pelos Namola. Passam também por uma instrução religiosa, o iniciado é posto num meio contemplativo por vezes de hábitos e gestos solenes. Aprende a tradução dos símbolos e cerimoniais, o sentido de actividade do ocultismo, a ordenação dos antepassados, as conexões que devem perceber ligados com o mundo oculto e as regras das éticas. O iniciado ganha uma educação sexual completa. Aprende o sentido e o valor do sexo e é preparado para o seu futuro papel de pai. A conduta com as mulheres consagra um lugar relevante depois da circuncisão, o jovem pode iniciar as suas aventuras amorosas. Para os neófitos o sexo tem um símbolo sagrado aos seus olhos e das almas dos antepassados e da sociedade. O iniciado alcança o começo sexual e realiza um mandato de ritual de preparação para o matrimónio, para a reprodução. Por isso os não circuncidados não podem casar. (Altuna, 2014. pp.15-16).

O circuncidado é declarado apto para gerar e encarregado da vida. A tradição oral vai desempenhar um papel muito importante na formação do grupo devido as histórias que são passadas oralmente e completam o ensino transmitido ao iniciado e o jovem fica preparado para manter e conservar a sua tradição. Os neófitos passam a compreender as palavras das cerimoniais, a interpretação de muitos sinais e símbolos e da sociedade, as ligações com o mundo oculto, o risco da interacção deturpada, o sentido dos mascarados. São educados para honrar o poder local e aos idosos, guardar lealdade aos ritos e hábitos, comportar-se com autonomia da autoridade materna e para a bondade ao serviço do povo. (Altuna, 2014.p.16).

Considerou que o choque de culturas, que começou com a expansão europeia na África, não pode deixar o africano desenraizado. Há começos, qualidade, reflexões e organizações que a África negra não pode deixar porque



estabelecem a sua especificidade e identidade cultural, ou seja, a fonte da sua existência, a sua riqueza humana e doutrinal. O antigo colectivo, as origens de um povo, constituem legado e herança sagrada que cada ente e cada sociedade ganham dos antepassados para ser o seu mantimento, consideração profunda da sua existência (Altuna, 2014, pp. 16-17).

Como podemos perceber o rito é uma manifestação cultural fundamental nas comunidades Ovimbundu. Atendendo o teor das entrevistas fica evidente que o rito é ainda uma prática social entre os Ovimbundo do Lubango.

## **CONCLUSÕES**

## CONCLUSÕES

E o rito da circuncisão desempenha este papel na vida dos jovens porque ajudam especialmente para o desenvolvimento e instrução dos indivíduos.

Por isso que são encarados como colégio da vida. Demonstram ao jovem iniciado a maneira de se proceder em sociedade e a forma de ser e estar em diversas situações da vida. Os rituais da circuncisão por sua vez dividem-se em três etapas: a morte simbólica ou seja o desenvolvimento social, a educação tradicional ou comunitária e a conservação tradicional.

O desenvolvimento social vai ser a divisão entre o mundo inocente e para o universo dos adultos é como se fosse uma morte simbólica, uma vez que, a realização dos ritos de iniciação determina a passagem da infância para à fase adulta;

A educação tradicional ou comunitária, os ritos de iniciação ajustam os iniciados para um bom convívio em grupo ou em sociedade, porém, o seu papel enquanto pai de família, e os iniciados são instruídos como cuidar as suas esposas, suas terras, como servir a sociedade e a respeitar os mais velhos e aguardar os valores, hábitos e costumes sagrados de sua tradição;

A conservação tradicional, a realização dos ritos de iniciação tem uma grande influência nas sociedades porque de uma certa forma preservam os hábitos e costumes que caracterizam uma cultura. E é ele mesmo quem mostra, de maneira ritualista, uma linguagem que talvez demonstre um caminho a ser seguido por seus mestres no sentido de melhorarem ainda mais a forma de educar.

A prática da circuncisão é importante porque ela não se representa simplesmente só pelo corte do prepúcio mais sim, o ritual da circuncisão é a primeira escola da vida do iniciado. Para além da instrução da família e do grupo, os rituais de iniciação desempenham um papel importante na instrução e educação da criança. Eles aportam aspectos da vida social, particularmente: como ser e estar, valores culturais, costumes e tradições. A iniciação vai

estabelecer uma forma de educação, e isto é incontestável, pois as evidências são mostradas pelos ensinamentos aos quais a criança é obrigada.

A circuncisão permanece e continua a ser realizada, contemporaneamente tendo em conta o progresso da ciência e da técnica, desejando evitar diversas enfermidades infecto-contagiosas por isso, é que os ritos de iniciação passaram a ser realizados nos hospitais, centros e postos de saúde para a sua prática. Mas uma boa parte dos significados simbólicos e valores que os ritos de iniciação carregam estão a perder-se, com aderência, cada vez maior, aos centros de saúde pública.

O rito de iniciação é encarado como educação onde são transmitidos os hábitos, costumes, valores e outros princípios adquiridos por uma sociedade para interpretar várias traduções de nossa cultura.

E há razões satisfatórias para execução da circuncisão não como medida de saúde realizada nos centros de saúde, quer dizer, que os ritos libertam os indivíduos de uma determinada cultura, os indivíduos passam a possuir direitos. Direito a discurso, direito a participar nas actividades ritualistas uma vez que ele não é mais encarado como criança. As suas práticas, os seus ganhos nos ritos coloca-o no mesmo status com os adultos da sua sociedade ou comunidade.

Em suma o termo rito usa-se frequentemente nas nossas vidas, há ocorrências de rituais que mostram claramente uma visão etnocêntrica sobre esse conteúdo, normas que o destacam negativamente, ao invés de destacar sua verdadeira autenticidade positivamente, como um procedimento de significado social pública apta de carregar significados simbólicos de reconstituição, limpeza e purificação; vontade e luz para a nova vida; disciplina, organização; sacrifício, morte e novo nascimento; novo estado e missão.

## **SUGESTÕES**

Para Durkheim a teoria da educação, é semelhante para a teoria da cooperação orgânica, tendo por variáveis valores, ética e moral. Estas influenciam as sucessivas gerações, especificamente as crianças, sendo admitida a educação como um processo decorrente do social e cultural (Lucena, 2010: 297).

Na verdade, muitas das teses do universo cultural actual estão apegadas à identidade, pelo que não é de estranhar que o debate sobre a identidade cultural acabe influenciada por controversas possuídas como compradas sobre o espaço, a linhagem, a raça, a história, a naturalidade, a língua, a regra sexual, a convicção religiosa ou a etnia, mas que enfrentam um sistema de divisão os Valores Tradicionais Africanos. Em Angola e em África no Mundo inteiro e a tarefa da nossa pesquisa, com digna prestação nesta vista, podemos riscar as seguintes sugestões:

Desenvolver e implementar nas instituições actividades sócio educativas para destacar a importância dos ritos de circuncisão;

Apoiar os chefes comunitários, observar os dirigentes dos ritos de iniciação masculina, com vista a selecção de instrução do ensino tradicional e seu enquadramento nas disciplinas de educação cívica, moral e sexual;

Que sejam efectuadas pesquisas nas áreas dos Ritos de grupo étnico que mesmo com o desenvolvimento dos meios de informação e comunicação no mundo estejam eles mantendo a sua verdadeira identidade;

Que sejam realizados mais estudos sobre os Valores Tradicionais Africanos desde a sua origem e história de forma ajudar reafirmação cultural dos povos de Angola e de África. A abordagem dos VTA deve cumprir a integridade para propiciar o desenvolvimento da Cultura África e o seu desenvolvimento económico e política;

As culturas já jamais podem existir sem sociedades. Mas, do mesmo jeito nenhuma sociedade pode existir sem cultura. É importante que o Ministério da Educação do em Ensino Médio e dos Ensino Superior introduza uma cadeira de História dos Valores Tradicionais Africanos em disciplinas como Antropologia Cultural e Tradição Oral e Cultura Africana e que seja uma cadeira nuclear para todos os cursos de departamento de ciências sociais, para alargar a função dos

Ritos no desenvolvimento das sociedades pois, como foi verificado, os ritos representam o desenvolvimento cultural das sociedades.

## **BIBLIOGRAFIA**

## Bibliografia

A Bíblia Sagrada, 1965. Edição Barsa.

ALTUNA.R.R (2014). *Cultura tradicional bantu*, 2º ed. Editora: paulinas.

BRAZ. A. (1999) *Fimose e circuncisão: uma eterna polémica com relação às condutas*. PediatraMod

DURKHEIM, E. (1984). *Sociologia, Educação e Moral*. Porto: Rés.

DURKHEIM, É.(2000). *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totémico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes.

Durkheim, E. (2009). *Educação e Sociologia*. Lisboa: Edições 70. Crítica da Educação e do Ensino.

ESTERMANN, C. (1957), *Etnografia do Sudoeste de Angola – Grupo Étnico Nhaneka-Humbe, vol. II, Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar, Ministério*

GENNEP, V.ARNOLD. (1978) *Os ritos de passagem (Apresentação de Roberto da Matta)*, Petrópolis: Vozes.

GOLIAS, M. (1993). *Sistemas de ensino em Moçambique: passado e presente*. Maputo: Escolar.

GOLLOHER.D.L.(2000). *Circumcision: A history of the world's most controversial surgery*. New York: Basic Books.

GIDDENS, A.(2004 [1989]), *Sociologia, 4ª edição, (trad. Alexandra Figueiredo et al, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian*.

KAICHER DC, Swa. KG (2010). *A Cut Above: Circumcision as an Ancient Status Symbol*. JUrol.

LAKATOS, E.M (2011). *Metodologia científica, 6º ed. São Paula: Altas editoras*. Vozes.

LUCENA, C. (2010) O pensamento Educacional de Émile Durkheim. Revista Histerdbr [revista letrónica], Campinas, página 299 -305, Dezembro.

LUKAMBA, A.(1987). *Evangelização, encontro vivo na cultura umbundu de Angola*.

MARTÍNEZ, F.(1998), *El pueblo macúa y su cultura Murcia: U.C. de San Antonio*.

MELLO.L.G. (2002). *Antropologia Cultural 9º Edição vozes Petropolis*.

MADEIRA, S.Pereira. (2006). *Ritual de iniciação no Alto Xingo: a reclusão feminina Kumair- In: revista de Ciências Humanas nº 40. Florianopolis*.

MEDEIROS, E. (1995). *Senhores da Floresta: ritos de iniciação dos rapazes Macua-Lómuè do Norte de Moçambique*. Tese de Doutorado em Antropologia. Faculdade de Ciência e Tecnologia na Universidade de Coimbra.

orge Zahar.

NASCIMENTO, U.C.N.SAMUEL. (2013) *Circuncisão na Torah: história, religião e saúde – Salvador*.



- PEIRANO.M, (2003) *Rituais ontem e hoje*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- REDEDINHA, J.(1974), *Distribuição Étnica de Angola*, 8ª edição, Luanda, Instituto de Investigação Científica de Angola, Centro de Investigação e Turismo de Angola.
- RODOLPHO, A. (2009). “Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica”. In: Estudos Teológicos, Brasil, Vol. 44.
- SILVA. CB, Alves MC, Ribeiro JC, Dos Santos AR .(2006). *Fimose e Circuncisão. Acta Urológica*.
- SILVA, G. V.M (2006) *Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconómica, política e cultural*. Rio de Janeiro: Mauad.
- TURNER, V. W.(2013). *O processo ritual: estrutura e antiestrutura*. Tradução de Nancy Campi de Castro e Ricardo A. Rosenbusch. Petrópolis: Vozes
- Weiss HA, Quigley MA, Hayes RJ (2000). *Male circumcision and risk of HIV infection in subSaharan Africa: a systematic review and meta-analysis*. AIDS.
- WILLIAMS, GB, Lloyd-Smith JO, Gouws E, Hankins C, Getz WM, Hargrove J. et al. (2006). *The potential impact of male circumcision on HIV in Sub-Saharan Africa*. PLoSMed.
- WILLIAMS, R. (2007). *Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade*. Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo,

### **Sites**

Hhwww.ovimbundu.orgOs-OvimbunduHistóriaA-dos-Ovimbundu-A-hipotese-mais-proximo-da-realidade.html.

Artigo no original: <https://www.rainergrajek.de/lubango-sa-de-bandeira-aus-der-geschichte-einer-stadt-in-angola/>

### **Revistas**

*Rev.Fac.Ciênc.Méd.Sorocaba.v.4.n.1-2.p.92.2002.*

Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais v.8, n.3, p.06-29, Jul./Dez., 2019. ISSN 2238-3565

## **ANEXOS**



**GABINETE DO DIRECTOR GERAL ADJUNTO PARA ÁREA CIENTÍFICA  
ISCED / HUÍLA**

**CREDECIAL**

Para a realização de trabalho de pesquisa e para concessão de facilidades junto as Instituições e entidades Culturais do Município do Lubango/Provincia Huila, credencia-se o (a) estudante Henrique Teixeira Mbungululo, do 4º Ano do Curso de História.

Por ser verdade e me ter sido solicitada, mandei passar a presente **CREDECIAL**, que vai por mim assinada e autenticada com o carimbo a óleo em uso nesta Direcção.

Instituto Superior de Ciências da Educação da Huila

Lubango, 30 de Novembro de 2021.

  
António Valter Chisingui, PhD  
LUBANGO  
ISCED - HUÍLA